

ALBUÍNO AZEREDO EX-GOVERNADOR

“Superei o câncer e um AVC”

O primeiro governador negro da história do Estado hoje anda com dificuldade, mas está de volta à política para eleger a filha deputada

Pedro Callegario

Após superar um acidente vascular cerebral (AVC), em 2009, um câncer de próstata e há um ano passar por cirurgia no coração para colocar três pontes de safena, o ex-governador Albuíno Azeredo diz estar de volta à política. A responsável pelo retorno do ex-governador ao ambiente partidário é a filha Ana Flávia Azeredo (PSB), de 40 anos, candidata à deputada federal.

Aos 69 anos, ele anda com dificuldade por conta do AVC que limitou movimentos do lado direito do corpo. Sentou-se ao sofá calçando só de meias e, com a ajuda da filha, colocou o tênis. “Me sinto melhor de tênis”, disse.

Albuíno descartou mal-estar em casa por conta da filha apoiar a reeleição do governador Renato Casagrande (PSB), enquanto ele está filiado ao PMDB, do ex-governador Paulo Hartung. Ele recebeu a reportagem de **A Tribuna** em seu apartamento na Praia da Costa, em Vila Velha.

A TRIBUNA — Como é sua vida hoje?

ALBUÍNO AZEREDO —

Continuo residindo no Rio de Janeiro. Deixei a minha vida política no Estado e, como sou vinculado a UFRJ, voltei para lá. Sou sócio de uma empresa de consultoria e projetos, principalmente na área de transporte, há 37 anos. Não obstante as enfermidades, já estava atuando no Rio. Tenho família e imóvel aqui e venho às vezes.

> Em 2009, o senhor teve um AVC. Como é a recuperação?

O AVC me tirou da vida profissional durante longo tempo. Quando saí do hospital, iniciei o longo processo de recuperação. Até hoje tenho o lado direito sem sensibilidade. Não consigo escrever com a mão direita, ando de muleta, braço e perna adormecidos. Mas já trabalho.

Tive outras enfermidades que

O que ele disse

Ex-governador falou sobre saúde e política local

RECUPERAÇÃO

Superou AVC, câncer de próstata, além de passar por três pontes de safena e uma mamária

POLÍTICA

Desde que deixou o governo, no final de 1994, disse que se distanciou da política estadual

MOBILIDADE

Defendeu o BRT e o metrô de superfície, mas principalmente a volta do aquaviário

me deixaram fora de luta: um câncer de próstata e, em julho do ano passado, operei o coração: três safenas e uma mamária.

Ainda fiquei internado várias vezes e os médicos do Sírio-Libanês (em São Paulo) não conseguiram identificar o que eu tinha. Eram do-

res de tal ordem que eu já estava pedindo a Deus para deixar o mundo. Mas como não sou dono da minha vida, pedi nas minhas orações ao Senhor para

que me ajudasse nessa angústia.

Aí, no dia 17 de dezembro do ano passado – não esqueço a data – minha irmã de Vitória ligou para o Rio e disse que tinha um médico em Santo André que cuidou de um paciente com as mesmas dores.

Já estava tomando morfina. Fomos para Santo André. O médico era um senhor idoso, 75 anos, mas bem conservado. Ele fez consulta completa e disse que a dor era talâmica, um nervo que fica no comando central da cabeça e, quando tive o AVC, sangrou e o sangue atingiu esse nervo. Então, é com o passar do tempo que começa a sentir as dores. Ele colocou quatro remédios e estou falante aqui com você, senão eu iria estar na cama.

Também faço fisioterapia no Rio e aqui. Mas estou feliz: superei o



FOTOS: LEONARDO BICALHO/AT

QUEM É

Albuíno Azeredo

- > TEM 69 anos
- > É CASADO e tem 3 filhos
- > É ENGENHEIRO
- > FOI O primeiro governador negro da história do Estado.
- > LIDEROU o Espírito Santo de 1990 a 1994.
- > SOFREU um AVC e hoje mora no Rio, onde faz tratamento de saúde.

ALBUÍNO gesticula em momentos da entrevista no seu apartamento na Praia da Costa: ex-governador perdeu parte de movimentos do lado direito



câncer e um AVC.

> Acompanha a política?

Eu me distanciei da política do Estado. Tenho relações de família aqui, mas estava afastado.

Fui surpreendido com o projeto político que nasceu no seio da família. Minha filha, também engenheira, que estava no Rio, voltou ao Estado e as pessoas começaram a conversar politicamente com ela. De repente, ela se transformou em candidata a deputada federal.

Ana Flávia me trouxe de volta para a vida política, pelo PSB. Não

influenciei. Me afastei e não me desfiliei. Estou filiado no PMDB!

> Disputa dentro de casa?

(Risos) Podia até falar em disputa dentro de casa... Mas esse projeto nasceu por vontade dela. Sou um democrata convicto. Aqui dentro de casa damos liberdade a todos. Então, ela está no PSB e isso não me fez sair do PMDB.

> Depois de 20 anos, qual avaliação faz do período em que esteve à frente do Estado?

Vivemos um período de governo muito difícil por conta da instabili-

dade da política na área federal. Também fui eleito por partidos insignificantes deste Estado. Os cardeais estavam do outro lado. A oposição era grande.

> Como engenheiro especialista em transporte, como avalia a implantação do BRT e o metrô de superfície?

O transporte tem de ser visto como um sistema. O BRT é necessário, mas não é suficiente. O aquaviário precisa ser repensado urgentemente. Sou solidário e defendo o metrô de superfície.

Ex-governador evita bola dividida

Embora esteja filiado no PMDB e a filha Ana Flávia Azeredo no PSB, o ex-governador Albuíno Azeredo evitou opinar sobre a candidatura ao governo.

Indagado sobre se apoia o governador Renato Casagrande (PSB) ou o ex-governador Paulo Hartung (PMDB), respondeu: “Ainda não fiz um pré-julgamento e não tenho acompanhado. Estou entrando no projeto por minha fi-

lha ter entrado. Os dois candidatos conhecem bem o Estado e as propostas que foram apresentadas vão levar ao debate do eleitor”.

Por pouco Albuíno não foi informado por **A Tribuna** sobre a filiação da filha, em outubro passado, por uma nota na coluna Plenário.

“Não queria que ele soubesse porque não sabia se iria ser candidata. Mas quando vi a nota no jornal, liguei para avisar a ele, que re-

cebeu bem”, contou.

Ainda em tratamento de fisioterapia no Rio por conta do AVC que sofreu em 2009, Albuíno disse que não tem condições de ajudar na campanha de rua, mas que dará orientações e fará contatos com pessoas próximas para ajudar Ana Flávia. “Foi uma surpresa para mim. Não esperava voltar à vida política. Mas estou aqui para colaborar com minha filha”.



ALBUÍNO E ANA FLÁVIA: ex-governador resolveu entrar novamente na política para ajudar a filha, que é candidata a uma vaga na Câmara Federal